

Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 6, Daniel 3, O Poder Superior de Deus e a Fidelidade de Seu Servo

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Whitter em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 6, Daniel 3, O Poder Superior de Deus e a Fidelidade de Seu Servo.

Nesta palestra veremos Daniel 3, que é a história de Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente.

Provavelmente uma das histórias mais populares e famosas do livro de Daniel. Neste capítulo, se eu fosse resumir do que se trata, diria que se trata do poder superior de Deus e da fidelidade de seus servos. Assim, o Deus de Israel vai demonstrar como o seu poder de libertar especialmente é maior que o do rei Nabucodonosor, é maior que o dos deuses babilônicos, e a fidelidade dos seus servos é louvável e até admirada pelo rei estrangeiro pelos final do capítulo.

Primeiro de tudo, vamos nos orientar onde estamos nos capítulos narrativos de Daniel. Então temos o seu quiasma, o capítulo 2 é o sonho da estátua, que trata de quatro reinos terrenos e um quinto reino eterno. O capítulo 3, onde estamos agora, é Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente.

Portanto, temos três judeus fiéis que serão ameaçados de morte por causa da sua fidelidade. O capítulo 4 é o segundo sonho de Nabucodonosor, no qual ele sonha com uma árvore, uma grande árvore, e então é julgado por Deus. Esse é o significado do sonho, por causa do seu orgulho, Deus o julga.

O capítulo 5 será a história de Belsazar e a escrita na parede. E assim como o capítulo 4, é o julgamento de Deus sobre um rei humano por causa do seu orgulho, mas com diferenças significativas. O capítulo 6 é a história de Daniel na cova dos leões.

Uma história, novamente, de um judeu fiel que enfrenta a morte por causa de sua fidelidade a Deus. E então, no capítulo 7, Daniel terá sua própria visão, na qual ele verá quatro bestas mutantes surgindo de um mar revolto. Serão cerca de quatro reinos terrestres e o quinto reino eterno de Deus.

Então, nesta estrutura quiástica, estamos bem aqui. Então, estamos diante de uma história que, um pouco mais tarde, veremos sua contraparte. Ambas as histórias são sobre o povo fiel de Deus que enfrenta a morte por causa de sua fidelidade a Deus, e Deus milagrosamente os livra dela, provando ser mais poderoso do que os deuses do país estrangeiro.

Então é aí que cabe no quiasma. Este capítulo também é uma das histórias do tribunal. Portanto, trata-se, no seu nível mais básico, de cativos estrangeiros que servem na corte de um rei e que na verdade provam ser superiores ao pessoal regular do rei.

Embora essa seja a menor das preocupações deste capítulo. Este capítulo não se preocupa necessariamente em elevar Sadraque, Mesaque e Abednego como algum tipo de modelo de fidelidade, embora certamente o sejam. Sua principal razão é mostrar a superioridade de seu Deus.

Então vou ler essa história porque ela realmente precisa ser ouvida. Tem tanta repetição que, no meio, o público quase deveria estar dizendo isso junto comigo. Há tanta coisa que você pode simplesmente repetir.

Vou ler o ESV novamente, mas vou fazer algumas adaptações, inserindo minha tradução preferida que é um pouco mais dura ou fiel ao aramaico original, e isso meio que realça um pouco a repetição um pouco melhor, eu acho, do que o ESV.

Assim, o rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro, cuja altura era de sessenta côvados e a largura de seis côvados. Ele a instalou na planície de Dura, na província da Babilônia. Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todos os oficiais das províncias para virem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor ergueu. . Então, os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todos os oficiais das províncias se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor ergueu. E eles ficaram diante da imagem que Nabucodonosor ergueu, e o arauto orgulhosamente, desculpe, proclamou em voz alta, vocês são ordenados, ó povos e línguas, que quando vocês ouvirem o som da buzina, flauta, lira, trígono, harpa, gaita de foles , e todo tipo de música, vocês se prostrarão e adorarão a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

E quem não se prostrar e não adorar será imediatamente lançado na fomalha de fogo ardente. Portanto, assim que todos os povos ouviram o som da buzina, da flauta, da lira, do trígono, da harpa, da gaita de foles e de todo tipo de música, todas as nações e línguas dos povos se prostraram e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha. configurar. Portanto, naquela época, alguns caldeus se apresentaram e acusaram maliciosamente os judeus.

Eles declararam ao rei Nabucodonosor: Ó rei, viva para sempre, você, ó rei, decretou que todo homem que ouvir o som da buzina, da flauta, da lira, do trígono, da harpa, da gaita de foles e de todo tipo de música cairá abaixo-se e adore a imagem de ouro. E quem não se prostrar e não adorar será lançado numa fomalha de fogo ardente.

Há alguns judeus que você designou para cuidar dos assuntos da província de Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abednego.

Estes homens, ó rei, não prestam atenção em você. Eles não servem aos seus deuses nem adoram a imagem de ouro que você erigiu. Então Nabucodonosor, furioso, ordenou que trouxessem Sadraque, Mesaque e Abednego.

Então eles trouxeram esses homens diante do rei. Nabucodonosor respondeu e disse-lhes: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abednego, que vocês não servem aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que ergui? Agora, se você estiver pronto, quando ouvir o som da buzina, da flauta, da lira, do trígono, da harpa, da gaita de foles e de todo tipo de música, para se prostrar e adorar a imagem que eu fiz, muito bem. Se você não adorar, será imediatamente lançado na fornalha de fogo ardente.

E quem é o deus que te livrará das minhas mãos? Sadraque, Mesaque e Abednego responderam e disseram ao rei: Ó Nabucodonosor, não precisamos responder-te neste assunto. Se for assim, o nosso deus, a quem servimos, poderá livrar-nos da fornalha de fogo ardente, e ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas se não, fique sabendo, ó rei, que não serviremos a seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que você ergueu.

Então, Nabucodonosor ficou furioso e a expressão do seu rosto mudou contra Sadraque, Mesaque e Abednego. Ele ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que normalmente era aquecida. E ordenou a alguns dos valentes do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abednego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

Então, esses homens foram amarrados com suas capas, túnicas, chapéus e outras roupas, e foram lançados na fornalha de fogo ardente. Como a ordem do rei era urgente e a fornalha estava superaquecida, a chama do fogo matou os homens que capturaram Sadraque, Mesaque e Abednego. Mas estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abednego, caíram amarrados na fornalha de fogo ardente.

Então o rei Nabucodonosor ficou surpreso e levantou-se apressadamente. Ele declarou aos seus conselheiros: Não lançamos no fogo três homens amarrados? Eles responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. Ele respondeu e disse: Mas vejo quatro homens soltos, andando no meio do fogo, e eles não estão feridos, e a aparência do quarto é como a de um filho dos deuses.

Então Nabucodonosor chegou perto da porta da fornalha de fogo ardente. Ele declarou: Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do deus Altíssimo, saiam, venham aqui. Então Sadraque, Mesaque e Abednego saíram do fogo.

E os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se reuniram e viram que o fogo não tinha tido nenhum poder sobre os corpos daqueles homens. Os cabelos de suas cabeças não estavam chamuscados, suas capas não estavam danificadas e nenhum cheiro de fogo havia sobre eles. Nabucodonosor respondeu e disse: Bendito seja o deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que confiaram nele, e anularam a ordem do rei e entregaram seus corpos em vez de servir e adorar qualquer deus exceto seu próprio deus.

Portanto, eu faço um decreto: qualquer povo, nação ou língua que falar alguma coisa contra o deus de Sadraque, Mesaque e Abednego será despedaçado membro por membro e suas casas serão arruinadas, pois não há outro deus que seja capaz de resgatar desta forma. Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abednego na província de Babilônia.

Tudo bem, então essa é a história. Muita repetição. E parte dessa repetição é simplesmente divertida. Acho que parte disso também pode ter a intenção de ser um pouco zombeteiro.

Então, temos Nabucodonosor, o rei, e a imagem de ouro que ele ergueu. É repetido quatro, cinco, seis, talvez até nove vezes. Isso se concentra na imagem que o rei criou.

O tema principal por trás de tudo isso é que este capítulo é sobre idolatria e como esses judeus cativos reagirão quando enfrentarem a idolatria, quando enfrentarem a pressão para adorar um deus diferente do seu. Tudo bem, então vamos examinar os primeiros sete versículos um pouco mais de perto. Nabucodonosor realmente faz aqui a primeira demonstração de seu próprio poder.

Então, lembre-se, este capítulo é sobre o poder superior de Deus. Mas para que Deus tenha poder superior, precisamos ver o rei sobre o qual ele é superior. Então, Nabucodonosor faz algumas demonstrações de poder neste capítulo.

Nos primeiros sete versículos, o que ele faz? Bem, ele faz esta imagem de ouro. A propósito, isso não nos dá um prazo. Não temos uma fórmula de data neste capítulo.

Isso simplesmente entra em ação. Nabucodonosor fez uma imagem de ouro. Isso segue o capítulo dois, obviamente.

O capítulo dois tinha uma fórmula de data, você deve se lembrar, e isso foi no segundo ano de Nabucodonosor. Por alguma razão, o capítulo três não nos dá uma. É possível que devêssemos trazer a ideia daquela estátua conosco para o capítulo três.

Não nos diz por que Nabucodonosor construiu esta estátua; ele acabou de fazer esta enorme imagem de ouro. No capítulo dois, ele sonhou com uma imagem que tinha a cabeça de ouro, e ele era a cabeça de ouro. Agora, não sei se o narrador acredita, ou se devemos acreditar, que Nabucodonosor teve um sonho com uma estátua.

Por isso, ele fez uma estátua ainda melhor do que aquela com que sonhou. O narrador não diz isso, mas coloca essas duas histórias uma contra a outra. No mínimo, você está saindo de uma história em que tem esse rei poderoso, e aqui ele está mostrando seu poder.

Ele está flexionando os músculos, quase. Ele está fazendo uma estátua ainda maior do que a que acabamos de ver ou ainda mais grandiosa do que a que acabamos de ver. Aquele era apenas uma cabeça de ouro.

Ele tem uma estátua inteiramente de ouro. A estátua é descrita em uma linguagem que pode ser exagerada. Não temos certeza, mas se você fez as medições, não espero que saiba côvados.

Também não sei côvados. O texto diz que são 60 côvados por 6 côvados. O que acontece é que esta estátua tem 27 metros de altura e 2,7 metros de largura.

Isso é realmente desproporcional para a estátua de uma figura humana. Isso pode significar que isso deveria ser meio grotesco em sua mente, que isso é realmente desproporcional. Nabucodonosor considera isso uma esplêndida demonstração de seu poder, mas é mesmo? Talvez não.

Outra possibilidade é que seja uma estátua menor, um topo, um obelisco ou um totem. Temos algumas evidências de coisas assim, muito melhores que essas, no antigo Oriente Próximo. Nós realmente não sabemos.

O ponto principal do capítulo é que ele fez esta estátua, e ele a acha muito boa, e todos na nação deveriam vir e se curvar diante dela. Também não sabemos se era realmente uma representação de Nabucodonosor. Isso não nos diz.

Poderia ter sido uma representação de um de seus deuses. Poderia ter sido dele. Nós não sabemos.

O que importa é que isso representa outra coisa que esses judeus serão chamados a adorar e isso em si será idolatria. Vamos ver. Então, nós temos essas listas de funcionários que aparecem várias vezes, e poderíamos analisá-las e falar sobre a responsabilidade de cada um desses grupos de funcionários.

Acho que o objetivo do texto é que todo mundo que era alguém estava lá. Nabucodonosor convocou todos os figurões, todos os poderes da época, e eles

deveriam vir e seguir sua ordem de se curvarem diante desta estátua. Você meio que tem essa ideia desta grande ocasião.

Existem todos esses funcionários. Existem todos esses instrumentos. Essa repetição constrói a natureza grandiosa deste evento de dedicação.

Então, neste primeiro capítulo, temos o rei que ergue esta estátua magnífica, ou assim ele pensa. Ele faz uma demonstração de seu poder, e você tem essa ideia, pelo que o rei diz e pelo que o povo faz, que o rei fala, e todos respondem, todos respondem. Nabucodonosor constrói, chama o povo, e todo esse povo vem.

Nabucodonosor diz para se curvarem, e todo aquele povo se curvar. Esta é uma resposta automática ao que o rei diz. Então, ele tem o poder de controlar todas essas pessoas.

Então chegamos aos versículos 8 a 12, a segunda seção. Portanto, naquele momento, alguns caldeus se apresentaram. Foi aqui que eles acusaram maliciosamente os judeus.

Não vou ler tudo de novo. Eu já li. Mas eles se apresentam e acusam os judeus.

É interessante que isso nos diz que eles eram judeus, e eles realmente dizem ao rei que existem certos judeus, não apenas certos judeus, mas aqueles que você, ó rei, nomeou. Provavelmente há aqui alguns tons de preconceito étnico, e eles foram promovidos em detrimento desses funcionários, então eles estão atrás desses caras. Também é interessante notar que eles não armaram uma armadilha.

Quando chegarmos a Daniel 6, teremos seus colegas armando uma armadilha, como inventar algo que Daniel não pode deixar de desobedecer. Neste capítulo, eles não são tão maliciosos. Eles são realmente oportunistas.

Eles estão ali assistindo a cerimônia de dedicação. Todos caem, exceto aqueles três, embora isso sugira que talvez os caldeus também não se curvaram. Não tenho certeza do que devemos pensar disso.

Como eles sabiam que aqueles três homens permaneciam de pé? Temos todos os tipos de perguntas quando lemos narrativas bíblicas. Muitas vezes o autor não está interessado em responder às nossas perguntas, mas é bom pensar sobre elas. Por alguma razão, eles não gostam desses homens, provavelmente em parte porque são judeus, porque foram promovidos em detrimento deles.

Mesmo sendo maliciosos, o texto nos diz que são maliciosos. A acusação deles, em parte, é verdadeira. Eles estão corretos ao dizer que esses três homens não se curvaram, e o decreto do rei era curvar-se ou ser morto. Eles estão corretos.

Os três homens, de acordo com a lei, merecem a morte. Mesmo sendo maliciosos, eles ainda estão, neste momento, falando principalmente a verdade. A recusa de Sadraque, Mesaque e Abednego em se curvar teria sido vista como um ato de traição e insubordinação.

Segue-se que Nabucodonosor emitiria uma sentença de morte para esse tipo de comportamento. Na terceira seção, nos versículos 13 a 18, temos esse confronto entre Nabucodonosor, o Rei, e esses três servos, esses três judeus que não se curvaram. Este será o cerne do capítulo.

É aqui que Nabucodonosor vai explodir, e ele vai apresentar a estes três judeus o desafio do capítulo, o desafio que ele está fazendo ao deus deles. Seu desafio é: quem é o deus ou quem é o deus que pode livrar você da minha mão? Sou mais poderoso do que qualquer deus que você possa ter. Não há deus que possa te livrar.

Esse é um desafio que o deus de Israel aceitará. À medida que avançamos no capítulo, ele responderá de maneira retumbante, e Nabucodonosor ficará atordoado e maravilhado com o poder desse deus. Em primeiro lugar, o rei oferece-lhes uma segunda oportunidade para obedecer.

Os três homens são trazidos diante deles e ele fica furioso, mas diz: é verdade que você não se prostrou para adorar? Aqui está uma segunda chance. Vamos começar tudo de novo. Voltaremos ao início.

Vamos tocar a música. Então você se prostra e adora. Mas se não o fizer, caso tenha perdido na primeira vez, você será lançado no fogo.

Quem é o deus que te livrará da minha mão? Por que ele foi tolerante com eles? Por que ele simplesmente não os jogou no fogo? Eles desobedeceram. Eles eram traiçoeiros. O texto não diz.

Pode ser porque ele já investiu uma quantidade significativa de tempo, esforço e até recursos na formação destes funcionários públicos. Então talvez ele queira mantê-los, ou talvez apenas queira que eles se conformem. Ele não quer dar-lhes a satisfação de desobedecê-lo.

Não sei. É interessante pensar nisso. Mas sua sugestão para eles neste desafio é que ele é mais poderoso do que qualquer deus que existe por aí.

Isso é uma afirmação e tanto. Este é um rei humano que afirma ser mais poderoso do que qualquer deus que esses três homens possam servir. Quem realmente tem o poder? Nabucodonosor afirma ter o poder supremo, e o deus de Israel foi desafiado a responder a isso.

Na verdade, isso parece semelhante a uma história que temos em 2 Reis, onde os assírios estavam ocupando Jerusalém e Senaqueribe tinha Ezequias. Acho que a inscrição diz algo como um pássaro enjaulado em Jerusalém. Não havia lugar para ir.

Eles iriam perder. E o capitão de Senaqueribe zombou do povo de Jerusalém. Algum deus de alguma nação já livrou alguém das mãos de Senaqueribe? É quase um eco do que... ou é quase um eco em Daniel do que o capitão de Senaqueribe disse aos Jerusalémitas.

O rei da Assíria é tão poderoso que não há deus que possa libertá-lo. Então chegamos a esta passagem de texto muito famosa onde falam Sadraque, Mesaque e Abednego. O que é interessante neste capítulo é que esta é a única vez que eles falam.

É a única coisa que dizem que ouvimos, e são os três juntos. Neste capítulo, não é Sadraque; aqui está Mesaque e Abednego. Eles são como um personagem juntos.

De certa forma, eles representam um judeu fiel. Apenas como uma unidade, eles representam este judeu fiel. Na verdade, este é um texto difícil.

Tem algumas questões, alguns problemas, coisas com as quais os tradutores não têm certeza do que fazer. Então, vamos falar sobre alguns deles.

O primeiro vem quando Sadraque, Mesaque e Abednego responderam e disseram ao rei: Ó Nabucodonosor. Isso não parece um protocolo adequado. Você nunca diria simplesmente a um rei, ó Nabucodonosor. Você diria, ó rei Nabucodonosor, viva para sempre ou qualquer protocolo que acompanhasse isso.

Mas você nunca se dirigiria ao rei apenas pelo nome. Portanto, há duas abordagens para isso, e tem a ver com como é o aramaico e como são os acentos. Não vou entrar em tudo isso.

Só vou dizer que as duas maneiras pelas quais os tradutores lidam com isso são Sadraque, Mesaque e Abednego, que disseram ao rei Nabucodonosor, e então dizem que não precisamos nos defender. Ou Sadraque, Mesaque e Abednego disseram, ó Nabucodonosor. Algumas traduções incluirão este rei, outras não.

Qual é a diferença? Bem, você pode ver até estruturalmente qual é a diferença. Aqui, eles não usam seu título de rei. Aqui, eles não estão realmente dizendo o nome dele em seu discurso.

Isso é mais respeitoso. A única coisa que teria sido ainda mais respeitosa seria se eles dissessem: Ó rei Nabucodonosor, viva para sempre. Mas pelo menos aqui eles não estão apenas dizendo o nome dele.

Eles não apenas se intrometeram e se dirigiram a ele. Aqui, você quase tem o que parece ser imprudência ou atrevimento. Esse desrespeito, na verdade.

Então, a maneira como você lê isso realmente afeta a maneira como você lê o resto do que eles dizem. Se eles estão falando com o rei Nabucodonosor com esse peso em seus ombros, você lerá tudo o mais que eles disserem com esse tom defensivo. Ele ouve um diálogo entre os santos.

Ok, então o bloqueio da visão começa no versículo 5 e vai até o 14. Deixe-me ler para nós. Enquanto eu estava pensando, eis que um bode veio do oeste através da face de toda a terra sem tocar o chão, e o bode tinha um chifre visível entre os olhos.

Ele se aproximou do carneiro com dois chifres, que eu tinha visto parado na margem do canal, e correu para ele em sua ira poderosa. Eu o vi aproximar-se do carneiro e ele ficou furioso com ele. Ele bateu no carneiro e quebrou seus dois chifres. E o carneiro não teve força para resistir diante dele, mas lançou-o por terra e pisoteou-o.

E não havia ninguém que pudesse resgatar o carneiro do seu poder. Então o bode tornou-se extremamente forte e, quando ficou forte, o grande chifre foi quebrado. E em vez disso, surgiram quatro chifres visíveis em direção aos quatro ventos do céu.

E de um deles saiu um chifre pequeno, que cresceu muito para o sul, para o leste, para a terra gloriosa. Cresceu muito, até mesmo para o exército do céu. E lançou ao chão algumas hostes e algumas estrelas e as pisoteou.

Tornou-se grande, tão grande quanto o príncipe do exército. E o holocausto regular foi-lhe tirado, e o lugar do seu santuário foi destruído. E lhe será entregue uma hóstia, juntamente com o holocausto regular, por causa da transgressão.

E jogará a verdade por terra, e agirá e prosperará. Então ouvi um santo falando. E outro santo disse ao que falava: Até quando será pisoteada a visão do holocausto regular, da transgressão que desola, e da entrega do santuário e do exército? Ele me disse: Durante duas mil e trezentas tardes e manhãs.

Então, o santuário será restaurado ao seu estado legítimo. Tudo bem. Então, ele vê essa cabra de um chifre atacando do oeste e é apresentado a Hinei, ou surpresa, aí vem essa cabra de um chifre.

E corre por toda a terra. O hebraico é algo assim, e nada tocava o chão. Então, é quase, você quase poderia dizer que voou.

Ele voou pelo chão, pela terra. Tem um chifre enorme entre os olhos. Ele se aproxima do carneiro de dois chifres e corre contra ele com força furiosa.

Não sabemos por que esta cabra está tão zangada, mas ela corre em direção ao carneiro. Então, Daniel inicia a próxima visão individual, que é a fúria do bode. Ele diz que esta cabra ficou furiosa.

Acertou o carneiro. Quebrou os dois chifres do carneiro. Isso destruiu tudo.

Ele pisoteou. Esta é uma cabra louca. A razão pela qual o carneiro teve sucesso em tudo isso é porque, ou desculpe, o bode pôde ter sucesso porque o carneiro não tinha poder.

Assim como nenhum animal tinha poder contra o carneiro, agora o carneiro não tem poder contra o bode. E assim como não havia ninguém para livrar os outros animais do carneiro, agora não há ninguém para livrar o carneiro do bode. E a cabra continua.

E essa linguagem está ficando cada vez maior. Ela se magnifica e está alcançando as hostes do céu. E no auge de sua força, o único chifre da cabra se quebra.

E desse único chifre saem quatro chifres, surgindo para os quatro ventos do céu, indo em todas as direções. E então, de um deles, temos um chifre menor. Algumas traduções dirão um chifre pequeno.

É o que diz a ESV. Há um chifre menor, um chifre pequeno, saindo de um dos quatro. E é com isso que se preocupa o resto deste bloqueio de visão, o chifre pequeno.

Os quatro grandes chifres simplesmente desaparecem da visão. Eles não são importantes. O que interessa à visão é este chifre pequeno.

Este chifre pequeno sobe e se torna grande. Cresce excessivamente. Diz que cresceu excessivamente em três direções, o que seria impossível de fazer de uma só vez.

Então, provavelmente está descrevendo o alcance simultâneo. Vai primeiro para o sul, depois para o leste e depois em direção à terra gloriosa, diz a ESV. Outras traduções dizem em direção ao belo.

Terra bonita ou bela é uma referência a Israel e especificamente a Jerusalém. Encontramos isso em outros lugares do Antigo Testamento. E a razão pela qual Jerusalém é bela não é a sua paisagem.

Às vezes, a Terra não é nada bonita. Mas é lindo porque foi esse o lugar onde Yahweh escolheu para colocar o seu nome. Foi ali que Yahweh habitou entre o seu povo.

É por isso que é lindo. Este chifre pequeno cresce até o exército do céu, o que provavelmente é uma referência àquela assembleia divina que serviu sob Yahweh, serve diante de seu trono. E também, que luta em nome de Israel.

Temos o exército do céu que luta por Israel no livro de Josué e 1 Reis. E novamente, em uma linguagem que você não entende muito bem, esse chifre pequeno faz com que algumas estrelas e algumas hostes caiam. Então, o que vamos aprender é um rei humano fazendo com que estrelas e hostes caiam.

E isso os atropela. E honestamente, nos versículos 11 e 12, se você alinhasse quatro traduções diferentes e as lesse, todas elas tratariam de maneira um pouco diferente. É muito difícil em hebraico.

A sintaxe é difícil; o vocabulário é difícil e a gramática é difícil. É difícil. Temos uma ideia geral do que acontece.

Ninguém duvida disso, mas é difícil ter certeza de todos os detalhes. Diz que este chifre pequeno se engrandece até mesmo para o príncipe do exército. Algumas traduções dirão o comandante do exército.

E todos concordam que isso é uma referência a Deus. O comandante do exército é uma referência a Deus. Voltaremos a isso quando chegarmos à interpretação real.

Disto é tirado o comandante do exército, diz, diz a ESV, o holocausto regular. Isso reflete outra palavra um tanto difícil. É tamidável.

Em algumas traduções literais, é chamado de contínuo. Mas é uma referência aos sacrifícios diários que aconteciam no templo de Jerusalém, que aconteciam duas vezes por dia.

Eles acontecem de manhã e à noite. E a própria ordem sobre fazer esses sacrifícios é que eles deveriam ser oferecidos continuamente. Então essa palavra tamid é a parte contínua.

Então, no livro de Daniel, representa apenas esses sacrifícios. Então, de volta ao que acontece aqui. O chifre pequeno tira do comandante o sacrifício regular.

E diz que o lugar do santuário, o lugar do santuário do comandante, foi derrubado. Então, a hóstia foi entregue, juntamente com o sacrifício diário. E dá a razão para todas essas coisas acontecerem.

Diz que isso acontece por causa da transgressão. Bem, quem é a transgressão? Na verdade, essa é uma grande questão. É a transgressão do anfitrião? É a transgressão do povo que o anfitrião representa? Então, povo de Deus? Em última análise, é a transgressão de Antíoco? A transgressão do chifre pequeno? De quem é a transgressão? Nós não sabemos.

Há desacordo. Os comentaristas irão nos dois sentidos. E isso surgirá novamente.

A palavra transgressão aparece três vezes neste capítulo. E tentar identificar de quem é a transgressão é um pouco complicado. Embora este chifre pequeno seja descrito com estas palavras grandiosas, este chifre pequeno parece ter poder ilimitado.

Mas há algumas dicas sutis no texto de que esse poder e esse sucesso estão na verdade sendo permitidos ao chifre pequeno. Que o chifre pequeno não é aquele que está apenas conquistando o mundo. Mas alguma mão por trás do chifre pequeno está permitindo que ele conquiste o mundo.

Por exemplo, com o relato das maiores conquistas deste chifre pequeno. Então, tirando o holocausto, derrubando o seu santuário. No hebraico isso é contado com verbos passivos.

Então, é retirado, o que é sutil. Este capítulo é muito sutil em seu encorajamento. Às vezes, chamo isso de conforto mesquinho.

Está lá, mas você meio que tem que trabalhar para consegui-lo. Ainda há muito sofrimento acontecendo. Então, esse chifre pequeno tem um grande poder, mas há apenas um pequeno indício de que o poder é permitido.

É permitido ter o poder. Não é preciso poder. E isso é algo que se enquadra nesta teologia de Daniel.

Onde você tem grandes reis humanos. Você tem Nabucodonosor, que é um grande rei, mas ele tem permissão para ser rei. Seu poder é derivado de Deus.

Deus concede isso a ele. Então esse é um tema do livro e se encaixa perfeitamente com o tema aqui. Diz que o chifre pequeno lançou a verdade por terra.

Voltaremos ao que isso significa quando o anjo resolver o assunto. Diz o chifre pequeno, disse , e conseguiu. Ou o que quer que quisesse fazer, fez.

Prosperou, assim como o carneiro havia feito. Sem limites. Há uma afirmação que não se repete nesta descrição do chifre pequeno.

Então, eu disse que na descrição do carneiro e na descrição da cabra havia várias afirmações repetidas, como se ninguém pudesse se opor. Isso também é dito do chifre pequeno. E então uma declaração de que não havia ninguém para livrar daquela criatura, daquela besta.

Essa afirmação não é dita sobre o chifre pequeno. Ninguém poderia livrar-se de sua mão. Diz-se do carneiro.

Diz-se da cabra. Não é dito do chifre pequeno. Mas você pensaria que seria verdade, certo? Aqui temos: se ninguém pode resistir ao bode, ninguém pode resistir ao carneiro; o chifre pequeno é ainda maior.

Claro, não havia ninguém para livrar disso, do poder. Mas a visão não diz isso. Não se preocupa em dizer isso.

E você sempre quer ter cuidado ao apresentar um argumento a partir do silêncio, só porque a visão não diz isso. Mas eu me pergunto se essa é mais uma daquelas dicas sutis de que havia alguém que poderia ter se livrado do chifre pequeno, mas ele conteve a mão. E se o deus deles não os libertar, Nabucodonosor, este rei poderoso, mostra-se realmente impotente porque não conseguiu nem mesmo estes três homens, estes três míseros cativos; ele não é poderoso o suficiente para fazê-los se curvar diante dele.

Então, ele realmente se mostra fraco, apenas pela resposta de Sadraque, Mesaque e Abednego. Eles têm mais poder do que o rei, e o deus deles tem mais poder do que o rei. Bem, você pode imaginar que Nabucodonosor não responde bem a isso nos versículos 19 e 20.

Ele faz uma segunda demonstração de poder neste capítulo. Ele está furioso e cheio de ira. Este capítulo adora essas palavras quentes.

E você tem o rei ficando com raiva, ele fica furioso, você tem a fornalha esquentando, então você faz o rei ficar mais irritado, e você tem a fornalha esquentando mais, e é quase como, o que é mais quente, o rei ou a fornalha? Acabou de explodir. Diz que ele aqueceu sete vezes mais. Novamente, não posso medir isso.

Sete é o número da conclusão. Então, esta fornalha está tão quente quanto possível. E a quem ele chama para lançar Sadraque, Mesaque e Abednego no fogo? Alguns de seus homens mais poderosos.

Aqui está outra demonstração de poder. E o que acontece quando eles os jogam? Seus homens mais poderosos caem mortos. Sadraque, Mesaque e Abednego caem vivos e sobrevivem.

Qual o sentido de falar sobre todas essas roupas que eles estão vestindo? Provavelmente apenas para mostrar como eles são inflamáveis. Esses caras estão vestindo todos os tipos de roupas largas. Eles têm capas, túnicas, chapéus e outras vestimentas.

E eles estão ligados. Não há como eles escaparem. E ainda assim, eles saem sem sequer sentir cheiro de fumaça.

Isso é avançar. Então, Nabucodonosor faz essa grande demonstração de seu poder, e ele realmente acaba parecendo meio tolo. Ele acabou de matar alguns dos homens mais poderosos que tinha.

É esta caricatura do rei, tão zangado. Ele é apenas um maníaco. Versículos 21-25, Deus responde à demonstração de poder de Nabucodonosor e, em vez disso, faz sua própria demonstração de poder.

E nesta seção temos esse contraste entre esses homens. Existem dois grupos desses homens, ou sua tradução poderia dizer esses homens. As traduções variam.

Refere-se várias vezes a Sadraque, Mesaque e Bendigo. Então, também se refere aos homens poderosos. Então, esses homens pegaram esses homens e os jogaram no fogo, e esses homens caíram mortos, e esses homens andaram por aí.

Então, você tem esse contraste entre esses homens poderosos de Nabucodonosor e esses cativos fracos e presos. E ainda assim, quais saem por cima? O rei fica de pé quando isso acontece. Ele vê quatro homens.

Agora, o texto não nos diz se alguém mais viu este quarto homem. Tudo o que sabemos é que Nabucodonosor relata tê-lo visto. Ele pergunta aos seus funcionários: Quantos homens? Jogamos três? Oh, sim, rei, incluímos três.

Bem, o rei poderia ter dito, não adicionamos 20? E eles provavelmente teriam dito, ah, sim, rei, acrescentamos 20. Ninguém vai discordar de Nabucodonosor neste ponto da história. Ele vê este quarto homem.

E se Sadraque, Mesaque e Abednego viram o quarto homem, na verdade não sabemos. Isso não nos diz. O único que relata ter visto o quarto homem é Nabucodonosor.

Falaremos sobre por que isso é significativo quando chegarmos ao final do capítulo. Nabucodonosor diz que este quarto homem tem a aparência do filho dos deuses. Existem algumas traduções por aí que falam da aparição do filho de Deus.

Na verdade, essa não é uma boa tradução do que está no aramaico. É um filho dos deuses. O que Nabucodonosor quer dizer é que ele está olhando para o que considera ser um ser sobrenatural.

Mais tarde ele dirá que Deus enviou seu anjo. Então, ele vê esta quarta figura como um ser divino. E é um membro do que poderíamos chamar de classe dos deuses.

Este não é um ser humano, junto com os outros três seres humanos. Observe que os homens não são resgatados do fogo. Eles não são salvos de irem para o fogo.

Eles caem direto nisso. Mas eles estão com um ser divino no fogo. Eu só quero adverti-lo quando você ler este capítulo, ou ensinar este capítulo ou qualquer outra coisa, que você não use esta história como uma promessa de que Deus libertará pessoas fiéis.

Eu ouvi isso. Já ouvi isso ser aplicado dessa forma. Oh, eles foram fiéis, então Deus os livrou.

Não tenho certeza se foi por isso que Deus os libertou. Deus os livrou para sua própria glória. Para exibir seu próprio poder sobre este rei.

Se eles não tivessem sido fiéis, ele ainda poderia tê-los libertado. De acordo com algumas dessas traduções, ele pode ter feito isso. E se você for fiel e acabar sendo martirizado? Isso significa que sua fé não era grande o suficiente? Não creio que queiramos dizer aos mártires da Igreja que eles não foram suficientemente fiéis.

É por isso que Deus não os libertou. Essa não é a mensagem do capítulo. É uma descrição — lembre-se, é uma descrição de como Deus trabalhou e o que aconteceu.

Não é prescrever que se você fizer isso, então Deus fará isso. Então, apenas um cuidado. Então chegamos à última seção.

Nabucodonosor os chama. Eles não têm um centavo neles. As testemunhas disso são os sátrapas, prefeitos, governadores e conselheiros.

Todos se reúnem, mas não veem nenhuma evidência de que estiveram no incêndio. Exceto que há uma evidência. Eles estavam no fogo.

Suas cordas haviam caído. Suas cordas foram queimadas. Então, eles estavam livres.

Eles estavam andando no fogo. Nabucodonosor fica muito impressionado com isso. Ele faz uma doxologia realmente ótima.

Uma declaração sobre o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego. E na primeira parte de sua declaração, você pensa, uau, Nabucodonosor, você está fazendo progresso. Louvado seja, bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego.

Ele enviou seu anjo. Ele libertou seus servos que confiaram nele. Eles anularam a ordem do rei.

Eles desistiram de seus corpos em vez de servir e adorar qualquer Deus que não fosse o seu. Viva, Nabucodonosor! E então ele diz, portanto eu faço um decreto. Se alguém falar alguma coisa contra esse Deus, vou despedaçá-lo membro por membro.

Então, Nabucodonosor está aprendendo, mas está aprendendo em pequenos passos. No capítulo 2, ele aprendeu que o Deus de Daniel era capaz de revelar mistérios. Que Deus tinha conhecimento superior a tudo que ele já tinha visto antes.

Neste capítulo, ele encontra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que têm poder superior. Quem é o Deus que pode te livrar da minha mão? Resposta: o Deus de Israel. O Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego.

Ele está impressionado com isso. Quero voltar por um segundo à questão do quarto homem. Esta quarta figura no incêndio.

O que ele estava fazendo lá e por que ele estava lá? Deus precisava daquela quarta figura no fogo para salvar Sadraque, Mesaque e Abednego? Não. Ele poderia simplesmente tê-los poupado, certo? Essa quarta figura está andando com eles. Ele não os está protegendo.

Ele não os está cobrindo com nada à prova de fogo. Ele simplesmente está lá com eles. Deus não precisava disso.

Foi Deus quem libertou os homens, não a quarta figura. Então, o que o anjo estava fazendo ali? Bom, no texto, como eu disse, o único que vê ou reconhece ter visto é Nabucodonosor. Essa quarta figura estava lá para Nabucodonosor.

Estava lá para seu benefício. Duas coisas fez por Nabucodonosor. Em primeiro lugar, mostrou ao rei a demonstração do poder de Deus.

Não são apenas esses três homens que simplesmente não caíram no fogo e por seu próprio poder não se queimaram, mas há uma quarta figura, uma quarta figura divina ali. Isto está mostrando a Nabucodonosor o poder do Deus para libertar, o Deus que ele desafiou mesmo existindo. A segunda coisa que penso que este

número fez para Nabucodonosor foi impedi-lo de pensar que o poder estava em Sadraque, Mesaque e Abednego.

Não foram eles que se entregaram. Eles não eram deuses. Então essa quarta figura, por quaisquer outras razões que possa ter estado ali, talvez tenha confortado Sadraque, Mesaque e Abednego, não sabemos.

Talvez todo mundo tenha visto, e não sabemos. O que importa ao narrador é que Nabucodonosor viu esta quarta figura porque Deus estava mostrando a ele que era ele quem tinha o poder. Ele estava respondendo ao desafio de Nabucodonosor.

Então, no final deste capítulo, quais são os seus pontos principais para nós, o seu valor para levar? Acho que esta mensagem de idolatria é a imagem que Nabucodonosor criou. Não importava o que custaria aos seguidores de Deus, eles não iriam se curvar. Eles seriam fiéis, não importa o que acontecesse. O compromisso genuíno com Deus é um dos princípios.

Porque ele é Deus, porque é digno, porque exige isso, e não por qualquer benefício que você possa obter com isso. Sadraque, Mesaque e Abednego não foram comprometidos porque seriam salvos. Eles não viam isso como seu seguro contra incêndio, por assim dizer.

Eles estavam comprometidos porque ele era Deus e iriam segui-lo de qualquer maneira. Acho que uma segunda coisa a ter em mente é que a fidelidade não garante a libertação. Na verdade, quando chegarmos aos capítulos 8 a 12 de Daniel, veremos o povo de Deus sofrer coisas ainda maiores do que aquelas três pessoas sofreram.

Veremos mártires. Veremos pessoas que não terão esperança alguma além da restauração cataclísmica de Deus. Mas mesmo em meio a qualquer sofrimento que exista, Deus estava com esses três e está conosco.

E não estou aceitando essa promessa apenas de Daniel 3. A Bíblia nos assegura em algumas outras passagens muito claras que Deus está conosco. Deus está com seu povo. Essa é a esperança dos crentes perseguidos.

Voltaremos e faremos o capítulo 4.

Esta é a Dra. Wendy Whitter em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 6, Daniel 3, O Poder Superior de Deus e a Fidelidade de Seu Servo.